

O PERFIL PEDAGÓGICO DOS DOCENTES DO PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO (PRONATEC) E SUAS COMPETÊNCIAS DIDÁTICAS

EDUCATIONAL PROFILE OF TEACHERS OF THE NATIONAL ACCESS TO TECHNICAL EDUCATION AND EMPLOYMENT (PRONATEC) AND TEACHING SKILLS

Leonardo de Andrade Carneiro

Polícia Militar-TO

leodpalmas@hotmail.com

Resumo: Este artigo visa demonstrar a importância da qualificação dos docentes que atuam como formadores de jovens e adultos para atender as necessidades do mercado de trabalho emergente. Portanto, a discussão deste trabalho busca saber as condições que estes docentes possuem, e o que realmente estão buscando nesta modalidade de ensino. Esse trabalho foi elaborado com participação de 15 professores do Instituto Federal de Educação do Tocantins - IFTO – Campus Palmas, Tocantins, nas diversas áreas do conhecimento. Os dados focalizam aspectos (perfil, formação profissional, atuação, dificuldades na prática educacional, conhecimento empírico, capacidade na construção do aprendizado, interesse e auto avaliação), assuntos que podem transcender o ambiente escolar, constituindo em diversas problemáticas na produção e aprimoramento do conhecimento destes profissionais.

Palavras-chave: perfil pedagógico; produção do conhecimento; qualificação profissional.

Abstract: This article aims to demonstrate the importance of qualifications of teachers who serve as trainers for youth and adults to meet the needs of the emerging labor market. Therefore, the discussion of this work seeks to know the conditions that these teachers have, and what they are actually seeking this type of education. This work was prepared with the participation of 15 teachers from the Federal Institute of Education Tocantins - IFTO - Campus Palmas, Tocantins, in different areas of knowledge. The data focus on aspects (profile, training, operations, difficulties in educational practice, empirical knowledge, building capacity in learning, interest and self evaluation), issues that can transcend the school environment, constituting various problems in the production and improvement of knowledge these professionals.

Key-Words: Psychological profile; Production of knowledge; Professional skills.

Introdução

Nos últimos anos o Ministério da Educação - MEC, por meio da através da Secretaria de Educação Profissional Tecnológica vem desenvolvendo políticas públicas de qualidade voltadas para a qualificação e expansão da educação profissional, buscando qualificar os jovens brasileiros.

Para atender essa grande demanda de qualificar os jovens e adultos, o Governo Federal, a partir da Lei nº 12.513 de 26 de Outubro de 2011, criou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, com a finalidade de “ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira” (LEI Nº 12.513 DE 2011).

Davenport e Prusak (1998), consideram que “as pessoas obtém conhecimento das informações de diversas formas: por comparação, pela experimentação, por conexão com outros conhecimentos e através das outras pessoas”.

Sendo assim, podemos nos questionar se os profissionais que atualmente desempenham a função de docente no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC estão realmente atendendo os preceitos estabelecidos pela Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que criou e regulamentou as qualidades desejadas dos futuros profissionais.

Segundo o art. 1º, parágrafo único os objetivos do Pronatec são:

I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de

educação profissional técnica de nível médio [...] de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica; III – contribuir e apoiar a expansão [...] da educação profissionalizante; IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional; V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica; VI - estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda.(BRASIL, 2011).

Porém, para atender todos os objetivos propostos há necessidades de docentes, com conhecimento nas diversas áreas do saber, principalmente, no que se refere à didática de ensino. Contudo em decorrência da falta de professores qualificados o Instituto Federal do Tocantins, IFTO, campus Palmas, tem contratado professores recém-formados para atuar como professores bolsistas nos cursos ofertados na modalidade do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, somente com a formação graduação, sem qualquer formação na área pedagógica.

Ferretti (1997) deixa claro este princípio quando cita, “docência no ensino técnico profissionalizante, significa formar profissionais para o futuro, e para formar profissionais é necessário a capacitação do corpo docente”, ou seja, os professores precisariam possuir capacitação para exercer tal atividade.

Dada a relevância da temática, optou-se por trabalhar com a linha de pesquisa, que enfatizasse esta discussão. O interesse reside especificamente na qualificação dos profissionais que atuam como professor nos cursos ofertados pelo programa do governo Pronatec, IFTO-Campus Palmas.

O tema central foi O perfil Pedagógico dos Docentes do Programa Nacional de Acesso ao Emprego Técnico e Emprego (Pronatec) e suas Competências Didáticas.

Inegavelmente, a história tem mostrado que apenas os países que avançaram nos campos educacional, científico e tecnológico conseguem alcançar a consolidação de sua democracia e soberania (CORBUCCI, 2005). Conforme Naercio (2011) professor titular do Ibmecc (instituto brasileiro de mercados e capitais) São Paulo:

A educação é um dos principais mecanismos para tirar permanentemente as pessoas de uma situação de pobreza e possibilitar seu acesso ao mercado de trabalho. Além disto, o melhorar o nível educacional de sua população os países conseguem reduzir sua desigualdade de renda, aumentar a adoção de novas tecnologias e com isto crescer de forma sustentada no longo prazo.

Podemos imaginar, no plano mais imediato, que não exista oferta disponível de professores, nos mais variados níveis da educação, principalmente com cursos em área profissional. Podemos desta forma, afirmar que este problema é uma realidade, porque muitos docentes dessa modalidade não são capacitados para desenvolver a maioria dos componentes curriculares, inclusive os de ordem estritamente técnica.

Para Santos (2003) a maioria dos professores, acreditam que os alunos que chegam hoje na escola, possuem um conhecimento muito aprofundado, ocasionado principalmente pelo avanço da tecnologia.

Nesse contexto coloca-se a questão central desta pesquisa: o professor que atua no PRONATEC possui perfil adequado para atender aos objetivos do programa?

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar o perfil profissional e grau de escolaridade dos professores/instrutores que atuam no PRONATEC no âmbito do IFTO-Campus Palmas.

Sendo os objetivos específicos analisar a formação dos professores e suas habilidades para manusear; analisar as perspectivas como profissão na docência para estes profissionais; analisar o quantitativo entre os professores com bacharelado e licenciatura.

Material e métodos

Para alcançar os objetivos estabelecidos, realizou-se: pesquisa exploratória, sendo os procedimentos utilizados a consultas bibliográficas e pesquisa de campo. Esta pesquisa tem caráter quantitativo e qualitativo. A forma de obtenção dos dados foi por meio de questionário disponibilizado para professores que atuam no Pronatec, sendo este, semiestruturado com questões abertas e fechadas.

Para a coleta de informações junto aos professores foi utilizado um *software*, denominado Google Docs disponibilizado através da Internet que facilitou bastante a realização desta entrevista. O questionário foi respondido por meio eletrônico.

Segundo Abric (1998), o uso deste instrumento permite a exploração de representações acerca de determinado objeto, acontecimento ou experiências anteriormente vivenciadas e tendo por característica primordial fazer emanarem espontaneamente as associações elaboradas e relacionadas às palavras a serem exploradas.

Os dados foram tabulados e analisados, norteando as considerações desta pesquisa. Os dados receberam tratamento estatístico e foram dispostos em tabelas e figuras. Recebendo desta forma, a análise quantitativa e qualitativa, enfocando a identificação do perfil dos profissionais, avaliando os conhecimentos, habilidades e atitudes.

Utilizou-se o método dialético para se chegar à conclusão deste trabalho. Segundo Vianna (2001), Este método permite a interpretação dinâmica da realidade é influenciada pelos aspectos políticos, econômicos e culturais.

Foi realizado levantamento em livros, artigos científicos, anais de congressos, análise documental e revistas especializadas que tratam do assunto que enriqueceu este trabalho. Segundo Lakatos e Marconi, (1996) a pesquisa bibliográfica norteia e auxilia o pesquisador em suas produções.

Resultados e discussão

Ao iniciarmos a análise da tabela 1 partimos do pressuposto, que a idade e o sexo dos professores, não influenciam as capacidades da construção do conhecimento. Porém, no que diz respeito à docência é preciso que tenha uma base sólida na formação inicial, pois, a docência é muito ampla e complexa para ser exercitada apenas com a prática e a experiência, como muitas vezes é defendida por quem não é da área educacional.

Na tabela 1, percebemos que a maioria dos profissionais é do sexo feminino, desta forma, podemos destacar que a procura pela docência ainda, é de predominância das mulheres. Outro aspecto que pode ser destacado é que 94% dos professores estão acima dos 30 anos de idade. Ou seja, os docentes teoricamente têm experiência no contexto da idade.

Tabela 1 – Perfil dos docentes

SEXO	%	IDADE	%
Masculino	33%	20 -25	6%
Feminino	67%	26- 30	0%
		31 – 35	47%
		Acima de 36	47%

Fonte – Pesquisa realizada no IFTO

Os dados coletados e dispostos na tabela 2 ficam evidentes que a maioria dos profissionais trabalha ou já trabalhou como professor. Sendo que 60% destes exercem outras atividades, não necessariamente na docência. Portanto, é necessário reconhecer que qualquer comentário ou análise que possam aparecer sobre educação profissional pressupõe uma opção política acerca da sociedade que queremos construir. Então, percebe-se que estes docentes têm um papel, importante nesta etapa da economia nacional, tendo em vista a participação direta na qualificação de jovens e adultos.

Tabela 2 – Atuação Profissional como Docente

Atuou como docente antes do Pronatec		Trabalha atualmente como docente (além do Pronatec)	Você trabalha em outro local
Sim	87%	80%	60%
Não	13%	20%	40%

Fonte – Pesquisa realizada no IFTO

A tabela 3, que representa às dificuldades dos professores, demonstra que apesar das experiências em sala de aula, os docentes ainda possuem dificuldades em desenvolver suas atividades. A adoção de diversas metodologias e didáticas pode demonstrar o perfil do docente que somos, ou que desejamos ser. Pois, como docente, representamos o saber e a responsabilidade. Portanto, as dificuldades encontradas pelos docentes precisam ser trabalhadas, de maneira a diminuir essa transição, da nova postura que o docente precisa ter. Tardif (2002, p.115) esclarece este princípio:

O nosso objetivo, portanto, é mostrar como a análise do trabalho dos professores permite esclarecer, de modo fecundo e pertinente, a questão da pedagogia. Na verdade, noções tão vastas como Pedagogia, Didática, Aprendizagem, etc., não têm nenhuma utilidade se não fizermos o esforço de situá-las, isto é, de relacioná-las com situações concretas do trabalho do docente.

As mudanças e as exigências dos discentes requerem desse docente uma permanente atualização e uma nova postura como educador, porque já não basta ser um bom detentor de conhecimentos, precisa produzir este conhecimento com os alunos. “Não basta saber ler para ensinar a ler” (MEIRIEU, 2005, p.148).

Tabela 3 – Dificuldades Didáticas

Você sente ou já sentiu dificuldade em trabalhar em sala de aula como professor		Você sente dificuldade em trabalhar com os recursos tecnológicos disponível para auxiliar nas aulas	Você já sentiu dificuldade na construção do conhecimento com os alunos
Ocasionalmente	73%	27%	80%
Nunca	27%	67%	20%
Sempre	0%	6%	0%

Fonte – Pesquisa realizada no IFTO

A tabela 4 apresenta os resultados da auto avaliação dos professores e desempenho em sala de aula. Para os conceitos foram estabelecidos os seguintes parâmetros: Excelente - é o professor que tem a sensibilidade de ouvir para entender e atender a realidade vigente; utilizando diferentes estratégias e ferramentas pedagógicas. Ótimo - possui um bom relacionamento com alunos, conhece e utiliza as ferramentas pedagógicas. Bom - é o professor que cumpre integralmente as regras estabelecidas pela instituição. Utiliza os recursos didáticos padronizados; é focado no conteúdo. Regular - não tenho vocação para a área.

Podemos desta forma, destacar que 67% dos docentes, se autoavaliaram como ótimo, representando, um relacionamento amigável com os discentes e a utilização dos recursos pedagógicos disponíveis. Ou seja, os professores atendem os requisitos mínimos necessários para produção do conhecimento dos discentes. Segundo a LDB (1996), Art. 13.

Os docentes incumbir-se-ão de: I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II – elaborar e cumprir plano do trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III – zelar pela

aprendizagem dos alunos; IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e comunidade (Lei 9394/99).

Portanto, verifica-se que os professores se avaliam, com os preceitos da LDB fazendo o necessário para que o aluno saia do curso, com uma formação adequada para atender o mercado emergente.

Tabela 4 – Auto – Avaliação

Que nota você se daria como professor utilizando a seguinte escala (Excelente 8 - 10) (Ótimo 6 - 8) (Bom 4 - 6) (Regular 2- 4)			
Excelente - 26%	Ótimo - 67%	Bom – 7%	Regular – 0%

Fonte – Pesquisa realizada no IFTO

Para Porto (2002),

A formação de professores assume, sem dúvida, posição de prealência nas discussões relativas à educação numa perspectiva transformadora. Esta é uma preocupação evidenciada nas investigações mais recentes e na literatura da área, provocando debates e encaminhando propostas acerca da formação inicial e continuada de docentes. Nesse movimento mundial, a formação continuada ocupa lugar de destaque, estando, de forma crescente, associada ao processo qualitativo de práticas formativas e pedagógicas (PORTO, 2002, p.11).

Na figura 1, discutimos a formação dos profissionais que atuam como professores do PRONATEC. Nela fica claro que a maioria dos profissionais, são bacharéis, e 100% dos docentes possuem especialização concluída. Destes 80% concluíram especialização *Lato Sensu* e 20% cursaram *Stricto Sensu*, ou seja, Mestrado e Doutorado.

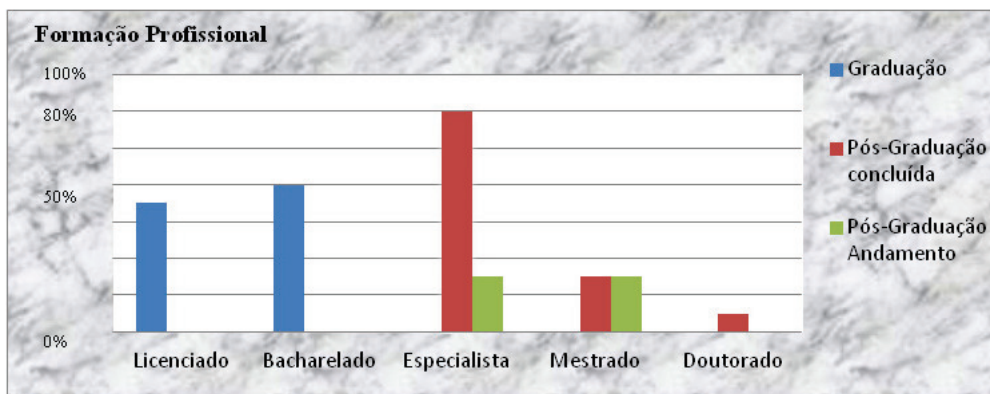
Percebemos que a formação de professores para a Educação Profissional deriva de articulações e comprometimento dos docentes, porque os profissionais que têm bacharelado, mesmo tendo Mestrado e Doutorado, não possuem as didáticas que são trabalhadas nos Cursos de Licenciaturas.

A LDB 9394/96 dispõe, no título VI do art. 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Lei 9394/99).

Logo, seria possível afirmar que o conhecimento teórico é a base necessária para a ação do educador em qualquer espaço de atuação. Difícil responder, contudo que hoje, as instituições estão carentes de profissionais interessados na docência.

Figura 1 – Formação Profissional dos docentes PRONATEC



Como podem ser observados nas figuras 2 e 3, os indicadores nos fazem refletir sobre algumas questões, se o docente se considera capacitado e se já sentiu dificuldade para atuar como professor. Os dados deixam claro essa pergunta, a maioria considera-se razoavelmente capacitado e 80% destes professores sentem dificuldade na construção do conhecimento. Estes dados nos revelam que o professor mesmo com conhecimento não está totalmente seguro, com relação á sua verdadeira função na construção do conhecimento.

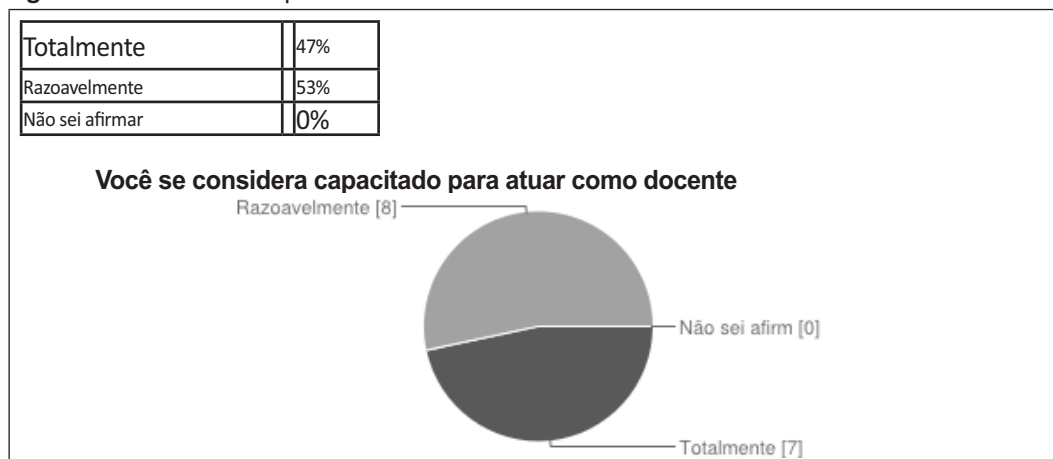
Podemos afirmar que atualmente, em 2014 novas exigências são acrescentadas ao trabalho dos profissionais da educação. Nesse ínterim, faz-se necessário que o professor no processo de sua capacitação ou na prática educacional, faça os ajustes necessários. “A docência constitui a base da identidade profissional da educação” (SILVA apud TANURI, 1999, p.84).

Portanto, compreender sua verdadeira função na construção da aprendizagem é de fundamental importância, porque possui de certa forma, uma responsabilidade de proporcionar uma aprendizagem de maneira ampla, possibilitando aos discentes uma prática mais adequada no desenvolvimento de suas competências profissionais.

Para Santos (2010 p. 194),

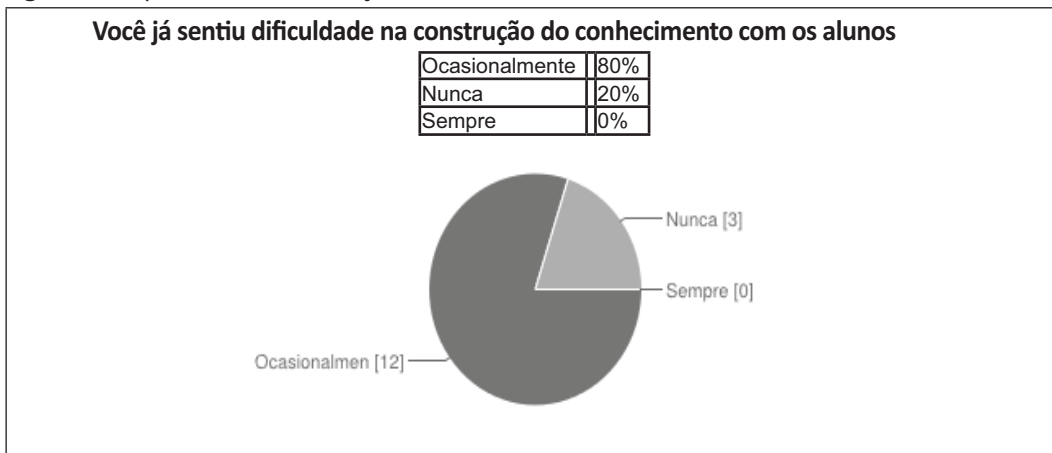
Todos os esforços proporcionados para a construção de práticas em que sejam mobilizados saberes mais significativos são relevantes, tais como: formação permanente, participação em congressos, eventos que tratem de temáticas relacionadas à proposta de trabalho, regime de trabalho, condições de trabalho e investimentos em pesquisa.

Figura 2 – Conhecimento profissional



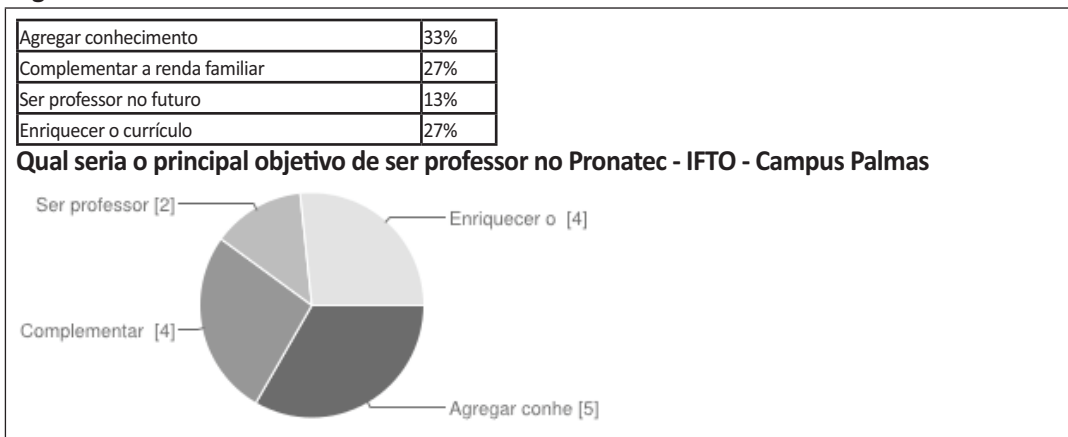
Na Figura 3 fica claro os dados coletados e as avaliações pessoais dos docentes com relação ao seu conhecimento com a disciplina trabalhada. Os profissionais com uma grande margem de diferença afirmam que não têm nenhuma dificuldade com as disciplinas que trabalham, ou seja, os docentes dão a entender que dominam as disciplinas a seu cargo.

Figura 3 – Capacidade na construção do conhecimento



A procura por novas formas do conhecimento é, sem dúvida nenhuma, a maneira mais fácil de desenvolver as capacidades individuais, em qualquer atividade. O conhecimento do professor é de natureza acadêmica, inicialmente. Com a materialização da sua profissão, esse conhecimento vai sendo moldado e ampliado pela experiência. “Nós não aprendemos a partir da experiência; nós aprendemos pensando sobre nossa experiência.” (SHULMAN, 1996, p. 208). Portanto, as aulas agregam, quer dizer ampliam o saber da docência. A figura 4 representa com propriedade, a intenção da maioria dos profissionais. Contudo, percebe-se que 54%, ainda têm outros interesses, como complementar a renda e enriquecer o currículo. E, uma pequena minoria, vislumbra ser docente de carreira, ou seja, professor em um futuro próximo. Nesse sentido identifica-se a “urgência na formulação de uma política global de formação de profissionais da educação que articule formação inicial e continuada, plano de carreira e salários condignos” (MEC, 2003, p. 20).

Figura 4 – Interesse na modalidade de ensino Pronatec



Conclusões

Os resultados da pesquisa mostram o conteúdo dos questionamentos com relação ao perfil e outras atribuições no contexto da função da docência praticada pelos professores do Pronatec, revelando que a formação, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento contínuo traduzem em conhecimentos necessários para a produção dos saberes.

Quando nos referimos às dificuldades, percebemos que em sua maioria, os profissionais sentem ou possuem algum tipo de entrave com relação as suas atividades na docência.

Portanto, podemos compreender que existem lacunas na preparação e atuação por parte destes profissionais. O entendimento que poderia ser expresso, e que a formação do professor para a educação profissionalizante dos cursos do Pronatec, delinea um perfil que exige bases teóricas.

Os professores demonstram que apesar do empenho da dedicação e de algumas articulações, há ainda lacunas a serem preenchidas para uma formação sólida pautada na experiência prática na

formação profissionalizante.

Existem aspectos apresentados que nos permitem assegurar que a capacidade profissional e capacidade na construção do conhecimento só serão vislumbradas se os profissionais perseguirem o ideal de uma educação de qualidade, crítica e formadora, bem como um entendimento do significado da profissionalização do professor de educação profissionalizante.

Para a surpresa desta pesquisa a maioria dos docentes busca somar conhecimento, demonstrando que possuem interesse de qualificação, porque quem quer agregar conhecimento, procura acrescentar e produzir saberes. Contudo, percebem-se outros aspectos como simplesmente, ganhar dinheiro e melhorar o currículo, podendo induzir os profissionais que não têm interesse na qualidade do ensino.

Concluimos, asseverando que a resposta à questão central desta reflexão é que os profissionais atendem e possuem o perfil adequado para a atuação no Pronatec. Porém, precisamos mesclar ou contratar profissionais que possuam cursos de capacitação voltados para cursos técnicos profissionalmente. Ou seja, precisa-se pensar na formação de professores para a Educação Profissional de maneira a contemplar as diversas necessidades do mercado emergentes.

Referências

ABRIC, J. C. (1998): "Pratiques sociales et representation", em: SÁ, C. P.: **A construção do objeto da pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, pp. 59-52.

BRASIL. Lei 9.394. **Lei de diretrizes básica da educação**. MEC. 1996.

BRASIL. Lei 12.513. **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**. MEC. 2011.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Educação no Brasil: a História das rupturas. Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>>. Acesso em: 17/09/2013.

CANDAU, Vera Maria & LELIS, Isabel Alice. **A Relação Teoria-Prática na Formação do Educador**. IN: CANDAU, Vera Maria. Rumo A Uma Nova Didática. Petrópolis, Vozes, 1995, pp. 49-63.

CORBUCCI, P. Reforma da educação superior. **Rev. Desafios do Desenvolvimento**. Edição 8, Março de 2005.

FERRETTI, João Celso. **Formação Profissional e Reforma do Ensino Técnico no Brasil: Anos 90**. Educação & Sociedade, ano XVIII, ano 59, ago. 1997.

MENEZES, Naercio Aquino. **Sociedade e economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento**. Disponível em: www.lpea.gov.br/Agencia/Images/Stories/pdfs/Livros/Livro. Acesso em: 15/07/2013.

PORTO, Y. S. **Formação continuada: a prática pedagógica recorrente**. In: MARIN, A. J. (Org.). Educação Continuada. Campinas: Papirus, 2002.

SANTOS, Mariângela Santana Guimarães. **Saberes da Prática na Docência do Ensino Superior: análise de sua produção nos cursos de licenciatura da UEMA**. Dissertação de Mestrado. Teresina, PI. 2010.

SANTOS, Sebastião Pereira. **Docência para a educação profissional: formação continuada para docentes da educação tecnológica via Ead**. ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém/PA, junho. 2013 – UNIREDE. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT1/114392.pdf>. Acesso em 15/07/2013.

SAVIANI, D. **Filosofia da Educação: crise da modernidade e o futuro da filosofia da práxis**. In: FREITAS,

Marcos César de (org.). **A Reinvenção do Futuro: trabalho, educação, política na globalização do capitalismo.** São Paulo, Cortez, 1999. pp. 167 – 185.

TANURI, L. M. **História da formação de professores.** Revista brasileira de educação. nº 14, p. 61/88, maio/jun/jul/ago, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

Recebido em 21 de dezembro de 2016.

Aprovado em 6 de março de 2017.